

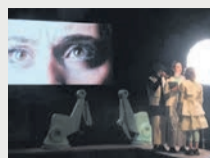
**EMPRESA ASB DÁ
CARTAS EM PALMELA
NA REPINTURA AUTO**

Pág. 10



**TEATRO JOAQUIM BENITE
TRAZ MARGUERITE DURAS
A ALMADA**

Pág. 13



**NOVA DIREÇÃO DO
'SESIMBRA' DISPOSTA
A ROMPER CRISE**

Pág. 12



**Somos
informação
segura
semmais.pt**

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1286
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**31 janeiro
2025**
0,50

semmais

DISTRITO SEM 'ABRIGOS' PROCURA SOLUÇÕES

Empresários já andam a 'vender' bunkers na região

É um problema que tem estado ausente das preocupações políticas, mas a guerra na Europa e a cada vez maior presença de catástrofes naturais traz o assunto à liça. É partir do zero e já há empresas interessadas em instalar na região abrigos e mesmo 'bunkers' mais sofisticados.

Pág. 2

**PRESIDENTE
PAULO SILVA
E UTENTES
DENUNCIAM
SITUAÇÃO
CAÓTICA NA
FERTAGUS**

Pág. 5



**CÂMARAS DO DISTRITO
COM 1,3 MIL MILHÕES
DE EUROS PARA 'ATACAR'
ANO ELEITORAL**



Fizemos as contas aos orçamentos municipais para este ano, que totalizam 1,3 mil milhões de euros, mais cem milhões que o ano passado. São cofres cheios em ano eleitoral.

Pág. 8



**SEM-ABRIGO
CHEGAM AO MEIO
MILHAR NA REGIÃO**

Os níveis de pobreza no distrito estão a crescer a um ritmo galopante, com as estimativas da Cáritas a apontar para mais de meio milhão de sem-abrigo a dormir ao relento até ao final deste ano.

Pág. 3



**EXPLORAÇÃO DE
PORCOS NA BARRA
PEDE 3,5 MILHÕES**

O diferendo entre um proprietário de Alcácer do Sal e uma firma a quem este tinha arrendado um terreno para exploração de porcos vai ser dirimido no tribunal. Pede-se uma indemnização de 3,5 milhões.

Pág. 4

**FIM DE ACORDO
EM ALMADA EMPERRA
AVANÇOS DO PRR**

Com o acordo PS e PSD desfeito, o orçamento da câmara ficou pelo caminho. Agora, a presidente Inês de Medeiros quer renegociar o documento, mas avisa que podem estar em causa os projetos do PRR.

Pág. 9

QUE FAZER EM CASO DE (IMPROVÁVEL) ATAQUE QUÍMICO, BIOLÓGICO OU NUCLEAR

Pessoal da Proteção Civil frequenta ações de formação em emergência radiológica. Túneis, caves e grutas podem oferecer alguma proteção, mas é preciso garantir alimentos, água, medicamentos, saneamento, energia. Negócio dos bunkers começa a ganhar expressão.



TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ONDE PODERÃO encontrar refúgio os residentes do distrito no caso de eclodir uma guerra com a utilização de armas químicas, biológicas ou até nucleares? Quais as informações passadas para a população? Como se estão a precaver os militares e os integrantes dos serviços de proteção civil? Que negócios estão a eclodir arrastados por esta possibilidade? O Semmais colocou questões e recolheu algumas respostas, mas também muito encolher de ombros. Tudo muito vago, como se a ameaça fosse apenas uma névoa desconhecida que está lá muito longe e em que ninguém acredita poder aparecer por cá.

“Na semana passada uma equipa da Proteção Civil esteve em formação nas instalações da Escola Prática de Cavalaria, em Vendas Novas. Tratou-se de uma ação sobre emergências radiológicas”, confirmou ao Semmais o comandante da Proteção Civil de Setúbal, Sérgio Moura. Esta ação, ainda de acordo com o mesmo responsável, não será a única a que os bombeiros setubalenses terão tido acesso, uma vez que também têm feito treinos que implicam o manuseamento de substâncias químicas. “Temos formação para manusearmos e lidarmos com sistemas de diversas perigosidades”, adiantou.

Há, no entanto, questões que nem a própria Proteção Civil parece, para já, habilitada a fornecer explicações. Sérgio Moura foi perentório ao afirmar que “todas as questões relacionadas com ações de guerra devem ser colocadas às

Forças Armadas. Nós, Serviço Regional de Proteção Civil, somos parceiros e não nos compete falar sobre áreas que não são as nossas”.

O nosso jornal quis saber, em concreto, onde é que, numa emergência como as aludidas, se poderia refugiar a população do distrito e quais as eventuais indicações que possam já ter sido transmitidas. Para tanto foi contactado o Ministério da Defesa. Foi remetido um conjunto de questões que, contudo, ainda não tiveram qualquer resposta.

“Não há abrigos nucleares no distrito e, mesmo no país, apenas existem instalações, para exclusiva utilização de militares, nas instalações do Comando Operacional da Força Aérea (COFA) em Monsanto”, disse fonte castrense que solicitou o anonimato.

“Estar a falar de uma situação como a da guerra química, biológica ou nuclear parece desajustado. Nada nos garante que essa seja uma coisa possa acontecer em Portugal. Claro que todos sabemos das ameaças russas e do imenso trânsito de todo o tipo de navios militares russos, incluindo submarinos, pelas águas nacionais, mas não



existe qualquer indício de que possamos vir a ser atacados”, referiu o mesmo responsável, adiantando que, no improvável caso de uma situação perigosa, “os melhores locais para proteção da população serão

sempre os pisos subterrâneos dos prédios, nomeadamente as garagens, mas também algumas trechos de túneis do metropolitano (Lisboa), túneis ferroviários e grutas.

Os militares referem, no entanto, que mesmo a utilização destes locais não é garantia suficiente de proteção. “No caso das radiações ou das emissões de outras substâncias, é sempre necessário garantir que os locais são estanques, que existe renovação de ar, capacidade de armazenamento de água, alimentos e material médico. É preciso manter as regras básicas do saneamento e do fornecimento de energia. Há um conjunto vasto de obrigações que, se calhar, nunca foram consideradas ao longo dos anos, que só agora são faladas devido à guerra na Ucrânia”, referiu a fonte contactada.

JÁ HÁ QUEM PERGUNTE POR BUNKERS NA REGIÃO

Chama-se Solid Bunkers e será a única empresa nacional que se dedica à construção de bunkers capazes de garantirem segurança em caso de ataques nucleares, químicos ou biológicos. A empresa, sediada em Gui-

marães, garante que tem vindo a aumentar a produção nas últimas semanas e que até já recebeu contactos de “empresários de Setúbal” para aquilatarem sobre as estruturas de defesa e respetivos preços.

“Tivemos pelos menos dois contactos de empresários de Setúbal que, no entanto, ainda não avançaram para as obras”, disse ao Semmais o proprietário da empresa, Rui Ribeiro. “Um bunker pode custar entre 150 (gama modular) e 300 mil euros (bunker sólido). Dependem do material utilizado, da capacidade e da autonomia”, explicou.

“Neste momento sei que há muita gente a construir os seus próprios abrigos. São estruturas que até podem proteger em caso de explosão, mas que nada garantem em termos de radiação”, adiantou o empresário, salientando que existem abrigos feitos a partir de contentores marítimos (os mais baratos) e outros fabricados em betão (os mais dispendiosos). “Têm todos 20 metros quadrados e estão preparados para fornecer uma autonomia de um a três meses aos ocupantes”.

Garantindo ter “muita procura a partir de Espanha”, Rui Ribeiro explica que este negócio só não exista no país numa maior dimensão porque “nunca houve visão política”. “Os vários governos nunca demonstraram a visão que se impunha. De que adianta ter agricultura, turismo, indústria se depois não temos pessoas? Portugal poderia ter seguido, por exemplo, o que se faz preventivamente na Suíça. Ou alguém acredita que serão as nossas almas que, depois de uma guerra, vão andar no TGV?”. ■

“Corro o risco de passar de maluco a visionário”

Rui Ribeiro garante que já está a estabelecer contactos com a câmara de Guimarães e algumas freguesias locais para construir aquilo que diz ser um projeto inédito a nível mundial. “É possível construir aldeias subterrâneas preparadas para ataques de toda a espécie. É possível fazê-lo com algumas centenas de euros. Se alguns só podem pagar 200, 300 ou 400, outros não se importam de investir milhares. Defendo esta ideia há cerca de quatro anos e sei que é possível construir aldeamentos com paredes de betão que travem as radiações. Só preciso de terrenos devidamente legalizados. No início diziam que eu não batia bem. Agora já me começam a dar razão. Corro o risco de passar de maluco a visionário”, disse.

NÚMERO DE SEM-ABRIGO PODE ULTRAPASSAR O MEIO MILHAR NO FINAL DO ANO

Pobreza galopa no distrito

Nas ruas das principais cidades já há quem tendo emprego tenha sido obrigado a ir viver na rua. Deixaram de ter dinheiro para pagar a renda e outros bens essenciais. Instituições sem capacidade de resposta para acudir a todos os pedidos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS NÍVEIS de pobreza no distrito de Setúbal estão a crescer a um ritmo considerado galopante. Se no final de 2023 havia registo de 482 sem-abrigo, atualmente, de acordo com as estimativas da Caritas Diocesana, já devem ultrapassar as cinco centenas. Há cada vez mais estrangeiros desempregados a dormir nas ruas, mas também já se faz notar um novo e preocupante fenómeno: pessoas com emprego que tiveram de abandonar as casas onde residiam por não conseguirem pagar as rendas.

“É uma realidade. Já temos na condição de sem-abrigo pessoas que estão empregadas. Não conseguem pagar as despesas, nomeadamente as rendas, e acabam por ir morar para a rua ou, em alguns casos, para dentro dos carros”, disse ao Semmais o presidente da Caritas Diocesana de Setúbal, Paulo Valente da Cruz.

Esta mesma preocupação foi expressa ao nosso jornal pela responsável da área social da Cruz Vermelha de Setúbal, Zélia Moreira. “Há muitas necessidades e pedidos crescentes de apoio a famílias em que apenas um dos conjugues está a trabalhar. A Cruz Vermelha, mesmo não sendo a instituição de referência para tratar das situações de pobreza, acaba por intervir em vários casos de famílias que também já são acompanhadas por outras instituições. Neste momento estamos a apoiar 40

agregados”. Esse apoio traduz-se na distribuição de bens alimentares e também de produtos de higiene.

“Nós (Caritas) tentamos não deixar cair ninguém que nos procure e é um facto que temos ajudado cada vez mais famílias. Pagamos-lhe, por vezes, a renda da casa ou outra despesa urgente, mas a verdade é que só podemos fazer isso por uma vez a cada agregado. Não temos condições para o fazer sempre e também entendemos que não devemos fazer isso sistematicamente”, adiantou o mesmo responsável, manifestando ainda a convicção de que “por todos os indicadores que temos vindo a recolher”, os números da pobreza no distrito “vão aumentar”.

Para Paulo Valente da Cruz o fenómeno a que se está a assistir só tem maior expressão em Lisboa. “Notamos todos os meses que há imigrantes que chegam ao país sem meios para fazer face às despesas. Muitos saem no aeroporto da Portela e passados uns dias estão a bater-nos à porta, em Setúbal. Sabem que aqui, por muito difícil que esteja a situação, ainda podem ter um primeiro apoio”, acrescentou.

“O ESTADO TEM DE SE CHEGAR À FRENTE”

Os números da Caritas são reveladores das dificuldades que se fazem sentir no distrito. Paulo Valente da Cruz refere que há, este ano e em comparação com 2023, mais 200 solicitações para auxílio que con-



IMAGEM DR

figuram situações de pobreza: “Ajudamos conforme podemos. Neste momento, relativamente aos sem-abrigo, estamos a tentar arranjar empregos. Já conseguimos oito. Mas a situação é muito grave, sobretudo numa época do ano em que chove e faz muito frio. Temos piquetes a fazer campanhas de rua durante a noite e vamos distribuindo sacos cama, mas temos consciência que este tipo de problemas só se resolve quando houver habitação. Infelizmente, no distrito, não há”.

A questão da habitação é igualmente frisada por Zélia Moreira. “Essa é a grande falha. Em Setúbal, por exemplo, faltam respostas de acolhimento para famílias com filhos e para mu-

lheres. A Caritas consegue solucionar alguns problemas, quase sempre só para homens”, disse.

Paulo Valente da Cruz lembra, por sua vez, que a instituição a que preside tem conseguido albergar, em apartamentos partilhados e em camaratas, 36 pessoas. Essa é, no entanto, uma pequena percentagem das necessidades. “Lidamos com dependentes de drogas e álcool, com problemas mentais. É um facto que não existem respostas adequadas por parte do Estado e que isso não é uma situação de agora, mas que se arrasta há alguns anos. O Estado tem de se chegar à frente auxiliando, por exemplo, aqueles que deixaram de ter capacidade para pagar rendas de casa”. ■

DADOS DA POBREZA NO PAÍS

- Pessoas em risco de pobreza são todas aquelas cujo rendimento mensal é inferior a 632 euros
- Existem cerca de 1.800 milhões nessa situação
- A condição de pobreza é 2% acima da média europeia
- Das pessoas em situação de pobreza, 44 % estão desempregadas
- A pobreza afeta 17,6% de mulheres e 15,4% de homens
- Em 2024, 11% da população encontrava-se em situação de privação material. Significa que num conjunto de 13 fatores de referência não conseguem aceder a pelo menos cinco, como por exemplo não conseguir comer uma refeição de carne ou de peixe a cada dois dias
- 31% não consegue fazer face a despesas inesperadas; 21% não consegue manter a casa aquecida, 40% não têm condições para substituir mobiliário, 11% não conseguem participar em atividades regulares de lazer

Levantamento: Fundação Francisco Manuel Matias



caritas

APOIOS DA CARITAS EM 2024

- Cantina social: 15.480 refeições
- Cartão Pingo Doce (para almoços ou jantares): 30.240
- Refeitório: 47.520
- Distribuição à porta: 57.600
- Distribuição ao domicílio: 12.870
- Banhos: 2100

A Caritas diz que os apoios prestados na cidade relativamente à alimentação, até final de novembro de 2024, cresceram 21% face a 2023. Os dados referem-se a pessoas na situação de sem-abrigo. Até novembro foram contabilizados 163.710 apoios, enquanto que no ano anterior foram 135.000.

A Caixa Agrícola de Entre Tejo e Sado entrega donativo no âmbito do Programa Social - Juntos Ajudamos Mais

Desde 2011 que a Caixa de Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado desenvolve, na sua região, acções de carácter social, com o apoio de colaboradores, clientes e empresários da região da Caixa Agrícola, para angariar bens para apoiar instituições do sector social e famílias carenciadas.

Como habitualmente uma das acções anuais decorre na época natalícia, este ano em todas as agências bancárias da Instituição (10), que servem de pontos de recolha de bens e alimentos.

No passado dia 16/12/2024, na Agência do Montijo, procedeu-se à entrega dos bens recolhidos nesta agência, com a presença do Presidente União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro (Fernando Caria), do Presidente da Associação Pontes de Afeto (Paulo Braz), do Conselho de Administração da CCAM



de Entre Tejo e Sado (Lidia Sá e Helena Gouveia), bem como dos representantes da Área Comercial Luís Marques e Laura Lagos.

Durante todo o mês de Dezembro, decorrem acções semelhantes nas restantes Agências onde podem ser entregues os donativos: Águas de Moura – Centro de Dia da Marateca, Palmela – Vicentinos de Palmela, Pinhal Novo – Centro Social Nossa Senhora da Conceição, Barreiro – (Associação a designar), Vendas Novas – Casa do Povo de Vendas Novas, Seixal – Igreja Paroquial do Seixal, Alcochete – Bombeiros Voluntários de Alcochete, Moita – Centro Paroquial e Ação Social da Moita.

A Caixa Agrícola agradece todos os contributos recebidos de Associados, Clientes e Colaboradores e deseja a todos umas Boas Festas, pois **Juntos Ajudamos Mais!**

Comandante da GNR diz que dados da criminalidade não justificam percepção de insegurança

Coronel Duque Martinho reconhece “picos de criminalidade”, mas considera que quadro do distrito é melhor do há 20 anos. Diz ainda que os meios têm “feito cumprir a missão da GNR” e que as infraestruturas são a maior lacuna.

HÁ TRÊS MESES à frente do Comando Territorial de Setúbal da GNR o coronel Duque Martinho, apesar de ainda estar a tomar conhecimento de alguns dossiers, já consegue traçar um quadro da criminalidade no distrito, comparando, por exemplo, com o início do século, altura em que comandou o Destacamento Territorial de Almada. “Em curtos espaços de tempo têm existido picos de fenómenos de criminalidade. No entanto, se fizermos uma análise a espaços temporais mais longos, constatamos que a criminalidade, como a mais violenta, têm vindo a diminuir. Da experiência que tive em Almada e com o que já observei até ao momento, juntamente com o que os números nos mostram, a realidade do distrito, neste

âmbito, é melhor do que era há vinte anos”, afirma.

O responsável defende, nesse sentido, que os dados estatísticos não justificam a sensação de insegurança relatada pela população no geral e lamenta que exista alguma “instrumentalização” desses fenómenos. “Na minha opinião há uma grande diferença entre a percepção e a realidade. Não encontro razões, os números provam isso, para que exista uma sensação generalizada de insegurança. Portugal é um país seguro. A criminalidade presente não condiciona o dia a dia das pessoas, que continuam a fazer a sua vida de uma forma perfeitamente livre. Quando ocorrem situações de crime ou que seja necessária a intervenção policial, nós temos respondido.

Aquilo que temos visto é que, muitas vezes, existe uma instrumentalização de fenómenos de criminalidade, através das redes sociais, de alguma comunicação social e também de determinados atores políticos que criam na população essa percepção”, defende.

FOCO NO DESAFIO DA DISTRIBUIÇÃO DE MEIOS

Além do acompanhamento da criminalidade, a distribuição dos meios num território tão extenso, são alvo de particular atenção por parte do novo comandante. “Existem duas realidades, uma a Norte e outra a Sul do distrito. Por existir uma maior densidade populacional e mais movimentações a Norte a alocação de meios acaba por ser mais significativa, mas que não



Comando afirma que tem dado resposta às solicitações

pode comprometer a resposta a Sul, que tem as suas necessidades também. Neste momento temos um efetivo de cerca de 1200 militares, é o que é, mas temos cumprido a nossa missão e, até onde vi, não comprometemos a resposta à população”, reitera.

No âmbito da operação e atividade da GNR no distrito, aquilo que parece identificado como a maior lacuna é a questão das infraestruturas, mas que, na opinião do comandante, está a ser combatida. Prova disso, diz, são os recentes avanços para as construções de novos postos na Moita, Poceirão e

Fernão Ferro. “Existem postos que precisam de ser intervenções ou fortemente requalificados e, até mesmo, outros que têm de ser alvos de nova construção. Aquilo que tenho percebido é que existe um enorme empenho, seja por parte da GNR, do ministério e das próprias câmaras, em alterar este paradigma. A nossa esperança é que os projetos em curso, sem querer entrar em grandes detalhes, possam ser efetivamente concretizados, assim como outros que surjam”, defende o coronel Duque Martinho. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Exploração de porcos motiva pedido de indemnização de 3,5 milhões

ODIA 4 de fevereiro marca o início de um julgamento que se afigura como um dos mais mediáticos do ano a realizar no distrito. Como queixosa, apresenta-se uma empresa de criação de porcos, enquanto o arguido é o responsável pela firma que, em Alcácer do Sal, arrendou uma herdade para criação dos animais. A primeira diz que teve de abandonar o local por pressão do arrendatário. Este diz que não obrigou ninguém a sair e invoca danos patrimoniais e ambientais incontáveis. O valor de indemnização pedido é de 3,5 milhões.

Remonta a janeiro de 2017 o início da polémica que opõe a empresa Capelinha Branca (do grupo Probar) a Lourenço Posser, proprietário de uma vasta extensão da Herdade de Palma, no concelho de Alcácer. O dono do terreno arrendou uma parcela destinada a insta-

lar 300 porcas e, segundo disse ao Semmais, os criadores teriam de assegurar que estes não iriam dizimar o montado de sobreiro e o pinhal. “Não foi isso que aconteceu. Instalaram os abrigos numa zona florestal com cerca de cinco hectares. Mataram todos os sobreiros e pinheiros mansos, causando um prejuízo na ordem dos 600 mil euros. Até aterraram uma represa sem terem autorização e, quando os técnicos do ICNF foram chamados, disseram que tinha ocorrido um deslizamento de terras”, explicou.

Lourenço Posser diz que a situação de incumprimento (colocação dos animais numa zona florestal interdita pelo contrato) durou cerca de um ano: “Durante esse tempo protestei e apresentei queixa no ICNF e expus a situação à Direção Regional de Agricultura do Alentejo. Não coloquei ninguém fora. A Capeli-



nha Branca acabou por sair por vontade dos seus gestores. Saíram em 2019 (o contrato tinha a duração de sete anos), já depois de o ICNF ter concluído que os porcos, tal como diz o contrato, devem ser criados em modo extensivo e não em confinamento, como acontecia”.

O proprietário refere, por outro lado, que os arrendatários acabaram por inviabilizar uma tirada de cortiça quando gradaram uma vasta extensão de terrenos ocupados por sobreiros. “Fizeram-no numa altura em que tal não pode acontecer. Foi impossível retirar a cortiça das árvores. Ficou colada.

Calculo que, entre árvores adultas e outras que estavam em crescimento, tenham morrido mais de um milhão”, referiu.

O Semmais também chegou à fala com o chairman e CEO do grupo Probar e um dos responsáveis pela gestão da Capelinha Branca, Carlos Ruivo. Este, salvaguardando que na qualidade de queixoso não pretendia alongar-se em demasia, acabou, no entanto, por afirmar que “este não é um processo de carácter ambiental, mas sim algo que só existe porque o proprietário do terreno tentou boicotar o trabalho dos arrendatários”.

“Tratou-se de um projeto para criação de porco branco na forma extensiva e biológica. Não há qualquer dano ambiental e a prova disso é que os locais onde os animais estiveram parqueados estão agora repletos de arvoredos”, salientou o responsável da empresa de carnes. “O dono do terreno, que tem um vasto historial de casos em tribunal, acabou por nos causar um imenso prejuízo e é por isso que apresentámos queixa”, adiantou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Autarca do Seixal e utentes denunciam situação “caótica” nos comboios Fertagus

Nova oferta da empresa entrou em vigor a 20 de janeiro para atender à forte procura. Contudo, a solução parece não estar a resultar e as queixas são cada vez maiores.

ATENDENDO ao que se vê em várias estações do distrito e em imagens que já se tornaram virais nas redes sociais, apanhar e viajar num comboio da Fertagus está longe de ser confortável. Há composições a abarrotar e multidões apedadas nas plataformas.

Foi essa a realidade que Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, constatou na segunda-feira de manhã, quando circulou, com a sua equipa, entre as estações de Foros de Amora e Corroios, ambas no concelho que lidera. “Decidi pedir uma reunião à administração da Fertagus e para estar melhor avaliado fiz a viagem para saber o modo como os meus munícipes estão a ser servidos. O que vi foi chocante, parece que vão como sardinhas enlatadas sem quaisquer condições. É urgente

que este assunto seja resolvido”, disse o autarca, referindo que o “serviço era reconhecido por ter qualidade, o que não corresponde à realidade atual”.

Terça-feira, após a reunião com a administração da Fertagus, o Semmais voltou a falar com Paulo Silva que se manifestou insatisfeito com o encontro e afirmou que vai monitorizar ainda com mais atenção a situação: “O que a empresa nos reportou é que na segunda-feira viveu-se uma situação lamentavelmente anómala. Referiram inclusivamente que, nas horas de ponta, registam uma taxa de ocupação de 65 por cento. A realidade parece estar bem distante e eu pude constatar bem de perto. Além disso, são várias as queixas que recebemos diariamente. Deixei claro que vou fazer mais visitas e constatar no local se se tratou de



IMAGEM SEMMAIS

uma situação anómala ou se, infelizmente, se tornou a regra”.

A dimensão do problema levou o autarca a assegurar que este será um dos temas a tratar numa reunião que tem agendada com o ministro das Infraestruturas. Ao Semmais, referiu que irá questionar ainda Miguel Pinto Luz sobre o facto de a

empresa lhe ter dito que deveria ter recebido mais cinco comboios, mas que tal não aconteceu.

Recorde-se que em dezembro, a empresa alterou os horários dos comboios entre as duas margens do Tejo, passando a uma periodicidade de 20 minutos nos dois sentidos, introduzindo mais composi-

ções duplas, com oito carruagens, para reforçar a oferta das singulares, com quatro.

Ao Semmais, a empresa rejeita a situação “caótica” e refere estar a monitorizar constantemente a oferta: “Estas mudanças foram concebidas para assegurar uma melhor adequação da capacidade de transporte às necessidades dos passageiros. Adicionalmente foram divulgados os níveis de ocupação dos comboios nos períodos de ponta da manhã e tarde, que permitirá a melhor adaptação dos passageiros aos novos horários dos comboios duplos e simples. A Fertagus mantém o compromisso de monitorizar continuamente os seus serviços, ajustando a operação sempre que necessário e possível”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

EXPOSIÇÃO HIP HOP À MARGEM

FILHOS DO MEIO



MUSEU DE ALMADA - CASA DA CIDADE

26 OUT.2024 — 29 MAR.2025



Lar e Centro de Atividades e Capacitação da APPACDM Setúbal já saiu do papel

Investimento está a causar apreensão na associação que apenas vai receber da Segurança Social 1 milhão dos 3,5 milhões necessários.

JÁ ESTÁ em construção, no Bairro do Monte Belo, em Setúbal, o edifício que acolherá o novo lar para pessoas com deficiência e um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal (APPACDM Setúbal).

O impacto que esta obra orçada em mais de 3,5 milhões deverá ter na resposta da associação à comunidade, através das 36 vagas para o lar e 53 para o CACI, faz com que a futura infraestrutura seja encarada com expectativa. “Não diria que é o momento mais decisivo da nossa história, mas não tenho problemas em identificar este equipa-

mento como o mais importante que construímos até ao momento. Estamos a falar de toda uma região que é bastante deficitária nestas respostas. Os CACI, por exemplo, estão sobrelotados, por isso acreditamos que estamos a dar um passo importante no trabalho que fazemos com esta comunidade. Naturalmente continuamos longe de resolver o problema, mas vamos procurar, de certa forma, atenuá-lo”, afirma José Salazar, presidente da direção da APPACDM Setúbal, ao nosso jornal.

Recorde-se que este equipamento está pensado, pelo menos, desde 2004, altura em que a câmara de Setúbal, então lide-

rada por Carlos Sousa, cedeu o terreno à associação. Contudo, o processo só avançou em 2018, quando foi aprovado à associação, pelo executivo de Dorcas Meira, o direito de superfície do espaço, que conta com mais de 2 mil 200 metros quadrados.

SUBFINANCIAMENTO DA OBRA PREOCUPA ASSOCIAÇÃO

Apesar da enorme expectativa em torno do projeto, a construção acarreta um aporte financeiro bastante pesado e que pode condicionar a ação da associação no futuro. Do programa PARES, lançado pela Segurança Social, a APPACDM viu apenas ser aprovado o financiamento no



IMAGEM DR

valor de 1 milhão de euros. “Estamos a falar de um equipamento que nunca ficará abaixo dos 3,5 milhões- Logo, face ao valor aprovado, existe um investimento significativo que vamos ter de suportar, caso não consigamos mobilizar outros recursos junto da Segurança Social, ou não existam outros programas de financiamento que se adequem a esta obra”, refere José Salazar.

Neste sentido, o responsável desafia os representantes políticos dos concelhos de Setúbal e Palmela, onde têm a sua área de intervenção, e a sociedade a apoiarem a associação. “As

eleições autárquicas estão próximas e gostava que existisse um comprometimento por parte dos políticos sobre os apoios significativos que nos podem dar. Não estou a pedir um tratamento especial, mas não podemos ficar apenas pelas palavras bonitas e pelo carinho que recebemos. É necessário um apoio das entidades locais, que também têm responsabilidades para que este tipo de problemas seja resolvido ou atenuado. E isto, devia envolver toda a sociedade”, sublinha. ■

TEXTO DAVID MARCOS





Cartão Reciclado, Futuro Melhorado.

Recicle o papel no ecoponto azul e faça parte de uma mudança que impacta a sua comunidade, preservando as florestas. Porque cada gesto seu é uma página na história de um Alentejo mais verde.

Recicle com a Ambilital.

www.ambilital.pt




PUBLICIDADE

setúbal em movimento

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

31 . JANEIRO . 2025

WWW.MUN.SETUBAL.PT



O pavilhão de Setúbal deu a conhecer aspetos que distinguem esta região



Operadores proporcionaram momentos de degustação de produtos locais

CÂMARA MUNICIPAL DIVULGA REGIÃO NA FITUR MADRID

O MELHOR DE SETÚBAL PROMOVIDO EM ESPANHA

A Câmara Municipal mostrou ao longo de cinco dias na FITUR – Feira Internacional de Turismo de Madrid o melhor que Setúbal tem para oferecer. Uma aposta forte com a colaboração dos operadores para afirmar o destino sadino.

A Câmara Municipal continua a levar o nome de Setúbal além-fronteiras. A Serra da Arrábida e os vinhos da Península de Setúbal foram as temáticas estratégicas escolhidas para a promoção do destino Setúbal na FITUR – Feira Internacional de Turismo, que decorreu entre os dias 22 e 26, em Madrid. O município, a participar pelo décimo ano na feira espanhola, apresentou-se em pavilhão



Esta é a décima participação do município na FITUR de Madrid para promoção do destino Setúbal

próprio integrado na área do Turismo de Portugal, no qual deu a conhecer a identidade, a gastronomia, os vinhos e a natureza da região. No dia de abertura, o presidente da Câmara Municipal de Se-

túbal, André Martins, destacou a importância da participação neste que é um dos principais eventos europeus de promoção turística, que, anualmente, a par do público, recebe milhares de profissionais

na área do turismo e imprensa de todo o mundo. “Os espanhóis são os maiores visitantes de Setúbal e temos muitos interessados de todo o mundo em nos conhecer, motivo pelo qual investimos na pro-

moção turística, com bons resultados, em virtude de contactos aqui feitos”, afirmou o autarca, acompanhado da presidente da Entidade Regional de Turismo de Lisboa, Carla Salsinha.

No pavilhão de Setúbal na FITUR, além de um balcão de atendimento que com várias espécies da flora da Arrábida, destaque para a reprodução de uma adega regional, que, ao longo da feira, acolheu momentos de degustação, e para a recriação de uma ermida que revelou características singulares da Serra-Mãe.

No interior desta ermida, com recursos multimédia e um vídeo 180 graus, os visitantes ficaram a conhecer a paisagem real e os sons naturais da Arrábida.

AÇÕES DE PROMOÇÃO

O pavilhão setubalense contou com a presença de cerca de três dezenas de operadores turísticos e produtores da região, em que se inclui a Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal, responsável pelas ações de degustação de produtos locais com os chefs Luís Alves e Luís Esteves, acompanhados de alunos.

Destaque ainda, no primeiro dia do evento, para uma ação de degustação de três centenas e meia de ostras pela Exporsado – Ostra de Setúbal, e para a pintura ao vivo, pelo artista setubalense Rena, de uma tela com três metros de altura, criação artística pintada com vinho.

Além do agendamento de mais de duas dezenas de reuniões com meios de comunicação social espanhóis e empresas de promoção turística, o pavilhão de Setúbal recebeu o crítico gastronómico Alberto di Luna, o qual degustou especialidades de Setúbal e conheceu o moscatel de Setúbal e o licor Arrabidine.

GASTOS PREVISTOS EM REABILITAÇÕES, NOVOS PROJETOS, HABITAÇÃO E GESTÃO URBANA

Ano eleitoral conta com 1,3 mil milhões nas carteiras autárquicas

As câmaras do distrito vão gerir este ano 1,3 mil milhões de euros, com a de Setúbal a liderar o ranking e Alcochete com o menor valor de orçamento. No último ano do atual mandato, a oposição também fez das suas, chumbando as propostas na capital do Sado e em Almada.

TEXTO DAVID MARCOS

AS CONTAS com que os municípios do distrito vão atacar o último ano do atual mandato estão feitas e aprovadas, com exceção de Setúbal e Almada, que viram as propostas de orçamento chumbadas pela oposição e vão ter que transpor os valores do ano passado.

Ainda assim, no total dos treze municípios, serão 1.301 milhões de euros, quase mais cem milhões do que em 2024, sendo que a maior fatia desta imensa carteira financeira está prevista ser dirigida para os setores da habitação, ambiente, saneamento e educação.

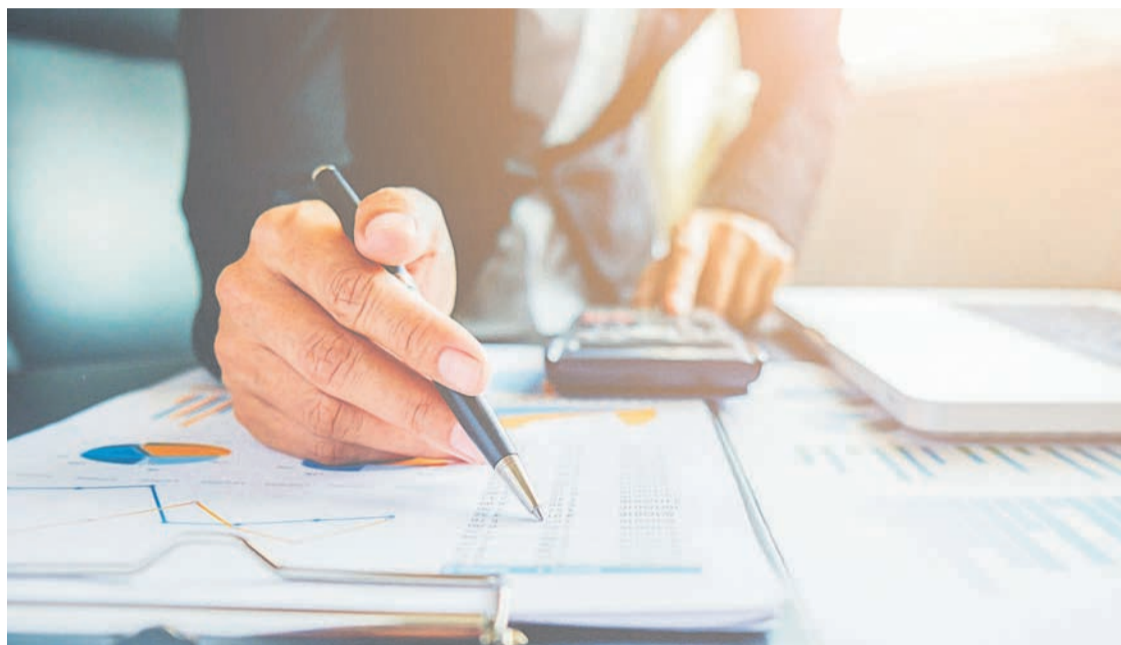
Numa análise mais fina, verifica-se que, como era de esperar, as câmaras de Setúbal, Seixal e Almada, que representam mais de metade da população do distrito (467 mil de um total de 888 mil habitantes), apresentam os orçamentos mais robustos, com 338, 189 e 182,3 milhões, respetivamente.

Assinalar também as diferenças orçamentais entre os municípios da Península e os do Litoral Alentejano, desde logo tendo em conta as densidades populacionais, com os quatro concelhos do Sul a valer pouco mais de 75 mil residentes. Feitas as contas, os orçamentos somados de Alcácer, Grândola, Santiago e Sines representam pouco mais de 216 milhões. Todos com crescimento face ao ano passado, com exceção de Grândola - caso único no distrito - que reduz de 54 para 52 milhões.

A análise do Semmais conclui ainda que dos treze concelhos, quatro ultrapassam a marca da centena de milhões na previsão das suas contas, sendo que, este ano, é o Barreiro a chegar-se a este patamar. Em sentido inverso, Alcochete, apesar de ter registado uma subida de dois milhões no orçamento deste ano, continua a ocupar o último lugar da tabela (ver quadro).

ALCÁCER DO SAL

Depois de 2023 para 2024 ter aumentado em mais de 10 milhões, para este ano o orçamento



IMAGENS DR

volta a crescer na mesma cifra e atinge os 59,8 milhões. O executivo liderado por Vítor Proença (CDU) aponta como principais objetivos o abastecimento de água, reparação de estradas municipais e remodelação de infraestruturas como a requalificação dos Polidesportivos de Montevil e Santa Catarina e o projeto de acesso ao Cais Palafítico da Carrasqueira. A Estratégia Local de Habitação também tem um peso importante.

ALCOCHETE

Apesar de ser o orçamento de menor montante, é dos que tem aumentado consecutivamente. Este ano cresce cerca de dois milhões, cifrando-se nos 33 milhões. Para o edil Fernando Pinto (PS) o seu executivo tem sido capaz de aumentar o investimento público, mas também controlar a dívida, reduzindo, paralelamente, a carga fiscal sobre os municípios. O autarca considera ainda que o valor para este ano se encontra "inflacionado" por via das operações integradas e do PRR, assim como da descentralização de competências na Educação, Saúde e Ação Social.

ALMADA

Depois de em 2024 ter assistido a um aumento de 24,7 milhões, chegando a um total

de 185,7 milhões, o orçamento apresentado pelo executivo de Inês de Medeiros (PS) ficou-se pelos 182,3 milhões, menos quase 3 milhões. Segundo a autarca, os objetivos são os mesmos de anos anteriores, entre os quais o apoio às famílias e a concretização do processo de transferência de competências, melhorando as respostas e infraestruturas do concelho. A melhoria da mobilidade é outro dos objetivos, assim como maior atração e concretização de investimentos privados e a sustentabilidade das finanças locais. Depois de ter passado em reunião de câmara em novembro, o executivo socialista viu o PSD - que tem suportado a maioria - juntar-se à CDU, BE, CDS e Chega no chumbo do documento.

BARREIRO

Com o seu orçamento de 119 milhões, mais 20,5 milhões que em 2024, o Barreiro junta-se ao grupo de municípios que ultrapassam a marca da centena de milhões. O executivo liderado por Frederico Rosa (PS) tem como principais investimentos em mãos a requalificação do Barreiro Velho, a construção e intervenção em centros de saúde, a intervenção na Torralta e a criação de nó em Santo António.

GRÂNDOLA

O executivo da CDU aprovou um orçamento de 52 milhões, menos dois milhões de que o ano passado. Para Figueira Mendes (CDU), esta redução deve-se à quebra de receitas, em especial do IMT. Para 2025, o município aposta nas áreas da habitação, educação e juventude, com destaque para a disponibilização de cerca de sete hectares de terreno para construção de habitações a custos controlados, habitação social e lotes destinados aos jovens para autoconstrução.

MOITA

O executivo municipal encabeçado por Carlos Albino (PS) apresenta um orçamento no valor de 69,5 milhões, menos 6,5 milhões que em 2024. Segundo o autarca, esta redução deveu-se "à saída de valores provisionais acordados com o IHRU para candidaturas contempladas para Estratégia Local de Habitação". Carlos Albino reitera, no entanto, o empenho da câmara na execução de projetos ligados ao ambiente, mobilidade, transportes, saneamento e educação.

MONTIJO

Naquele que é o primeiro orçamento liderado por Maria Clara Silva, que substituiu

Nuno Canta à frente da autarquia, o Montijo apresenta o valor de 71,5 milhões, um crescimento face a 2024 de quase 14 milhões. No que toca a investimentos, estão no topo da agenda, entre outros, projetos como a requalificação e ampliação da Biblioteca Municipal, requalificação energética do edifício dos serviços técnicos, aquisição de viaturas para os setores operacionais, a construção do Centro Escolar de Pegões, bem como a ampliação e reabilitação de escolas.

PALMELA

A câmara liderada por Álvaro Amaro (CDU) conta com 83 milhões, mais cinco 5,5 milhões do que em 2024. A continuação das apostas nos setores da educação, resíduos sólidos, habitação e saneamento fazem parte das Grandes Opções do Plano, para onde se espera um investimento de 50,7 milhões. De referir ainda que Palmela atingiu a taxa mínima da IMI, descendo de 0,31% para 0,30, decidindo ainda aplicar o IMI Familiar.

SANTIAGO DO CACÉM

Depois de em 2024 já ter registado o maior orçamento de sempre, Santiago do Cacém volta a subir nos números e conta com 54,5 milhões, perto de 2,5 milhões a mais. O orçamento da autarquia liderada por Álvaro Beijinha (CDU) aponta áreas como regeneração urbana, habitação, educação e apoio ao movimento associativo. No âmbito da Estratégia Local de Habitação está prevista a construção de 48 fogos em Vila Nova de Santo André e no Cercal do Alentejo, destinados a pessoas com vulnerabilidade económica.

SEIXAL

O aumento orçamental para 2025, que ronda os 189 milhões, atinge 35 milhões comparando com o de 2024. Novas unidades de saúde, educação, desenvolvimento social, cultura, desporto, abastecimento de água, higiene urbana, segurança, ambiente e juventude são os principais eixos da estratégia do execu-



tivo liderado por Paulo Silva (CDU). Destaque ainda para a execução das novas unidades de saúde dos Foros de Amora e de Aldeia de Paio Pires e a construção de duas novas escolas de 1.º ciclo e jardim de infância na freguesia de Fernão Ferro, uma em Vale de Milhaços e outra em Foros de Amora.

SESIMBRA

Em Sesimbra o orçamento volta a aumentar, desta feita mais sete milhões, chegando, este ano, à marca dos 91 milhões. O executivo liderado por Francisco Jesus (CDU) tem na educação a maior fatia do investimento, com 7,1 milhões, seguindo-se de intervenções na rede viária, com cinco milhões e a cultura com quatro milhões. Entre os projetos definidos pela autarquia, destaque para a conclusão do Auditório da Quinta do Conde, as pavimentações na freguesia do Castelo ou os encargos com a ampliação da Escola Rodrigues Soromenho.

SETÚBAL

A capital do distrito voltava a apresentar o maior orçamento entre os 13 municípios, chegando este ano aos 338 milhões, depois de em 2024 ter atingido os 239 milhões. Para 2025, o executivo de André Martins (CDU) destinava pouco mais de 248 milhões para as Grandes Opções do Plano, dos quais a maior fatia, no montante de 150 milhões, em investimentos de candidaturas aprovadas pelo PRR. O documento não mereceu a confiança de PS e PSD.

SINES

Entre os municípios do Litoral Alentejano, Sines é aquele que tem o orçamento menos volumoso, 49,6 milhões, mas volta a registar um crescimento face ao 2024, que se cifrou nos 47,7 milhões. Entre os investimentos previstos pelo executivo de Nuno Mascarenhas (PS) destaque para a reabilitação da ETAR de Porto Covo, a requalificação da Praça da República, a 3.ª fase da Estrada da Floresta e a construção da Estação da Mobilidade. ■

Projetos em Almada financiados pelo PRR podem estar colocados em causa

Sem maioria na câmara, depois do PSD ter desfeito acordo que durava há sete anos, o PS tenta chegar a um consenso. Centros de saúde na Costa da Caparica e no Feijó podem ficar comprometidos, assim como o agro parque.

NO FINAL de dezembro o vereador do PSD eleito para a autarquia de Almada roeu o acordo com o executivo socialista e não votou favoravelmente o Orçamento para 2025. Na semana passada os socialistas entenderam retirar os pelouros ao único eleito social-democrata. Entretanto o município terá de ser gerido com os dinheiros aprovados para 2024. Uma medida que poderá colocar em causa a execução de alguns projetos, nomeadamente a construção dos centros de saúde programados para o Feijó e Costa da Caparica.

“Iniciámos terça-feira uma ronda de negociações com todos os partidos representados na Assembleia Municipal. Pretendemos, como sempre o fizemos, que exista diálogo e que o mesmo possa conduzir à aprovação do Orçamento para 2025”, disse ao Semmais a presidente da edilidade, a socialista Maria de Medeiros.

A autarca, lembrando a polémica com o PSD, cujos representantes disseram ter sido traídos pelo executivo do PS, fez questão de vincar que “antes da apresentação do Orçamento liguei aos responsáveis do PSD e eles podem confirmar que o que acabou por ser levado à votação foi precisamente o que havia sido acordado. Porque é que recusaram então o Orçamento? Só eles poderão responder a essa questão”.

O presidente do PSD de Almada, Paulo Sabino, também falou com o nosso jornal, tendo referido que o rompimento do acordo foi uma consequência do que considerou ser “uma governação sem reciprocidade”. “Estivemos sete anos a fazer cedências ao PS. Foi em nome da estabilidade, mas de nada vale se não pudermos trabalhar pelas pessoas. Infe-



lizmente voltámos a ter um Orçamento que não deixa trabalhar como Almada merece”, adiantou.

Já sobre a retirada dos pelouros ao vereador Nuno Filipe Matias (que até agora era responsável pelos Espaços Verdes, Turismo, Mercados, Comércio e Controlo Orçamental) Inês de Medeiros disse que foi uma consequência lógica: “Não podemos ter um partido a dizer uma coisa na Assembleia e a fazer o oposto depois. É preciso ter a garantia de que o PSD só tem uma voz”.

O Semmais, face à possibilidade de algumas obras poderem vir a ser afetadas devido à não aprovação do Orçamento, falou também o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, para onde se prevê, entre outras, a construção de um centro de saúde e também o incremento do agro parque “Terras da Costa”. “O novo centro de saúde está estimado em 4,4 milhões. É uma obra fundamental e que deverá servir cerca de 50 mil pessoas, estando a execução prevista

para um espaço de 546 dias. Esta é uma reivindicação urgente, já que o atual centro é antigo e está instalado num edifício da Segurança Social. A nova unidade é falada desde 2014 e justifica-se ainda mais quando se sabe que a Costa passou a receber os residentes da Trafaria, cuja unidade encerrou em 2022”, afirmou José Ricardo.

Sobre agro parque o autarca referiu que o mesmo é fundamental para “capacitar e dinamizar setores económicos como a agricultura e a pesca”. “O Terras da Costa, entre outras vantagens, contribuirá para a atribuir o selo de qualidade aos produtos locais. É uma garantia de sustentabilidade e que tem um projeto estimado em cerca de dois milhões. Com o chumbo do Orçamento, havendo derapagens, pode existir um desfazamento relativamente às contas e ao que foi aprovado para financiamento via PRR”, acrescentou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

“Bairro Comercial Digital” promete revolucionar centro histórico sadino

COMEÇA a ver a luz do dia o “Bairro Comercial Digital” em Setúbal que, fruto de um consórcio liderado pela câmara e do qual fazem parte a Associação Bairro Cool e a União de Freguesias, promete revolucionar o comércio tradicional e centro histórico.

Alicerçado num investimento superior a 1.272 milhões, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência, as ideias fundamentais e primeiros passos foram revelados numa apresentação no Fórum Luísa Todi. “O desafio de digitalização do comércio, as diversas plataformas que iremos disponibilizar e as componentes paralelas de formação, promoção, marketing e informação que este projeto encerra são fatores importantes para reforçar a atividade comercial e



a vitalidade da nossa baixa”, disse o presidente da autarquia sadina, André Martins, na ocasião.

O projeto prevê a instalação de 30 pontos de acesso exterior WIFI e cobertura 5G na baixa da cidade, instalação de sete centros de informação e seis bancos ener-

geticamente autónomos que permitem o carregamento de smartphones. Está ainda contemplada a criação da marca “Setúbal Digital”, o desenvolvimento de um website, app e outras soluções tecnológicas para a criação de um Marketplace e a integração de sistemas de experiência de “Realidade Aumentada”, com a disponibilização de conteúdos interativos sobre a cidade. Existe também um plano de formação para comerciantes.

Há 848 estabelecimentos elegíveis de participar neste projeto, numa área de intervenção que vai do Troino ao Miradouro, abrangendo a Fonte Nova e a Baixa Comercial e que se estende até à Avenida José Mourinho, onde se inclui o Mercado do Livramento. ■

TEXTO DAVID MARCOS

EMPRESA SEDIADA EM PALMELA É UMA MARCA DE EXCELÊNCIA NO SETOR DA REPINTURA AUTO

ABS preparada para reforçar mercado e lançar novos desafios

TEXTO ANABELA VENTURA

NO MERCADO há mais de 50 anos a ASB, empresa de referência no seu setor, deslocou a atividade de Lisboa para Palmela o ano passado, e continua a ser uma das marcas mais reputadas em serviços premium na área da repintura auto.

Instalada numa área coberta com 900m² no Parque Industrial Vale do Alectrim, a empresa dispõe de ampla zona de armazenagem, um inovador laboratório de pesquisa e produção e ainda de um centro de formação, que quer colocar aos serviços da sua carteira de clientes. “Nestas novas instalações temos melhores condições para desenvolver a nossa atividade, melhorando os serviços aos clientes, gerando maior capacidade instalada e potenciando novas áreas de negócio”, explica ao Semmais o administrador, Álvaro Sousa.

As instalações, permitem também “melhorar a componente logística do

Empresa modelar em serviços premium na área de repintura auto, a Álvaro de Sousa Borrego (ASB) é hoje uma marca de excelência preparada para a inovação. Agora engrossa as unidades de referência de Palmela.

negócio”, já que contam com uma rampa que facilita a entrada e saída de camiões, com acesso direto à zona de armazéns para transfeção de produtos. Esta modelagem operacional garante um novo ciclo de uma unidade preparada para novos desafios, desde logo a implementação, no futuro, de um balcão de venda, de forma a aumentar a proximidade aos clientes.



IMAGEM SEMMAIS

A mudança, que resultou num “investimento robusto”, como refere o administrador da ASB, acoplou sofisticação à atividade, como é exemplo o novo laboratório que dispõe de equipamentos e produtos de última geração. “Podemos falar de uma câmara de testes, com sistema completo e de alta qualidade, no qual procedemos a pesagem e afinação, e onde dispomos de equipamentos de ar comprimido, ventilação, água, prensa de latas usadas e outros mecanismos essenciais à produção dos nossos serviços”, afirma Álvaro Sousa. E no que toca ao centro de formação, a ideia é apostar na componente teórica, como orçamentação, gestão e indicadores-chave de desempenho (KPIs).

Com esta aposta, a administração da ASB quer também apostar numa maior divulgação do serviço ASB Consulting, um

mecanismo de apoio avalizado que, diz o líder da empresa, tem como objetivo maior dar aos responsáveis das oficinas auto ferramentas que permitam tomar “decisões mais informadas e eficientes”, no sentido de estas “otimizarem processos, reduzirem custos e aumentarem rentabilidade”. “Este serviço de aconselhamento junto das oficinas de clientes já faz parte do portfólio da ASB, mas agora vai ganhar uma nova dinamização”, afirma Álvaro Sousa. E acrescenta: “Queremos pontenciar esta valência, com recurso a mapas e gráficos de KPIs, oferecendo ao cliente uma visão mais detalhada e profissional do desempenho da sua atividade. Neste caso, analisamos os pontos fortes, os desvios e as áreas onde se pode melhorar, de modo a que essas unidades de pintura das oficinas possam melhorar todo o processo”.

atlantic ferries
troia começa aqui.

PUBLICIDADE

TARIFÁRIOS 2024

FERRY	
Bilhetes - Veículos*	
Ligeiros de passageiros, mercadorias ou mistos até 3.500 kg (p.b.)	20,40 €
2 Viagens ligeiros de passageiros, mercadorias ou mistos até 3.500 kg (p.b.)	36,70 €
5 Viagens ligeiros de passageiros, mercadorias ou mistos até 3.500 kg (p.b.)	81,60 €
Classe anterior com atrelado de campismo ou desporto, autocaravanas, pesados de mercadorias ou passageiros	33,10 €
Pesados com trator e semi-reboque	50,80 €
Pesados com atrelado	91,20 €
Velocípedes c/atrelado e/ou c/ motor, motociclos, triciclos, motos 4	12,20 €
Bilhetes - Passageiros (apeados, em bicicleta e ocupantes de viaturas*)	
Passageiro	5,40 €
CATAMARAN	
Bilhetes Setúbal - Troia	
Bilhete simples	9,10 €
5 Viagens	41,00 €
10 Viagens	77,40 €
Bilhetes Troia - Setúbal	
Grátis	
PASSES	
Passe normal	96,50 €
Passe estudante	50,10 €
Cartão Atlantic Ferries	
3,10 €	

Observações:
 *Condutor incluído no preço do veículo
 Passe – válido por 30 dias.
 Passe de estudante – passe exclusivo para estudantes até 23 anos, com residência fixa em Troia e freguesias adjacentes.

Preços com IVA incluído à taxa legal em vigor
 Tarifário em vigor a partir de 5 de Janeiro de 2024

Dar continuidade a ações de proximidade

A empresa realizou, com grande sucesso, um primeiro Open Day, que contou com a presença de vários expositores de marcas representadas pela ASB. Os clientes convidados puderam assistir à demonstração prática de produtos e equipamentos ligados à repintura auto. No exterior das novas instalações foi ainda possível participar em pequenos momentos de networking, numa troca de experiências promovida pela empresa retalhista. Álvaro Sousa garante dar prosseguimento a iniciativas do género que, como diz, “promovem maior ligação ao setor e também a fidelização dos clientes”.

Aposta na tecnologia e sustentabilidade

Álvaro Sousa é um empresário empreendedor que subiu a pulso e está hoje ao leme de uma das empresas retalhistas da sua atividade mais reputadas do país. Tem ideias muito claras sobre o setor, desde logo sobre a necessidade de formação. “Há falta de mão-de-obra especializada e isso está a afetar a performance das oficinas que se dedicam à pintura auto. Por outro lado, é preciso valorizar a profissão, que terá que ser bem paga, se quisermos ter bons profissionais”, diz o CEO da ABS. A aposta na tecnologia de ponta para melhoria dos produtos, nomeadamente a nova geração de ‘fast repair’ e políticas de sustentabilidade são outros valores levados a sério na empresa, como aduz o empresário: “Esta nova geração tem sido um sucesso, com o verniz 8810 a linha HI-TEC, que tem um processo muito simples e rápido na aplicação e de secagem, que leva a uma economia energética muito importante”.

Entrada livre
CORPOS

Março
01, 02, 04

21h30 } 15h00



CARNAVAL

Montijo

2025

www.carnavalmontijo.pt  

Promotores:



MONTIJO
E AFONSOEIRO

Organização:



Patrocínios:



NOVA DIREÇÃO, LIDERADA PEDRO MACEDO, AMBICIONA MUDAR REALIDADE DO GD SESIMBRA

Clube 'pexito' obrigado a contrair empréstimo de 180 mil euros

Empréstimo foi aprovado na Assembleia Geral, onde também foi explanada aos sócios a realidade do emblema que conta com 600 atletas, distribuídos por cinco modalidades.

TEXTO DAVID MARCOS

COM UMA situação financeira extremamente delicada e complexa, o GD Sesimbra viu-se obrigado a contrair um empréstimo de 180 mil euros. Apesar de negociado ainda pela anterior direção, liderada por Sebastião Patrício durante três décadas, foram os novos órgãos sociais, encabeçados por Pedro Macedo, que levaram a votação do empréstimo à última Assembleia Geral, onde também foi apresentada aos sócios a realidade contabilística do emblema.

“Esta direção herdou uma situação financeira extremamente débil. O clube, atualmente, apresenta um contexto muito preocupante e de momento não tenciono fazer mais revelações sobre o delicado assunto, até porque, entre outros, ainda estão

vários processos pendentes, nomeadamente de transição junto de entidades bancárias. Saúde financeira é algo que o clube não tinha, por isso foi-nos proposto a concretização de um novo empréstimo”, revelou ao Semmais o presidente empossado em dezembro.

Face ao contexto, um dos principais objetivos a curto prazo é encontrar formas de estabilizar as contas e dinamizar ainda mais o clube. “Embora não se afigure uma tarefa fácil, torná-lo sustentável é claramente um objetivo que preconizamos. O clube não poderá viver acima das possibilidades, e parece-nos que isso se verificou num passado muito recente. Priorizamos uniformizar o clube, logo que seja possível, tornando-o apetecível e agradável para todos os que fazem parte das várias estrutu-

ras, procurando criar as melhores condições necessárias para a prática desportiva”, reitera Pedro Macedo.

ATRair MAIS ATLETAS ENTRE PRINCIPAIS OBJETIVOS

O GD Sesimbra tem uma ligação forte ao futebol e ao hóquei em patins, mas não se limita a essas modalidades e aposta no ecletismo. “De momento o clube movimenta cerca de 600 atletas distribuídos por cinco modalidades. Como é natural ambicionamos o surgimento de novas modalidades e que exista um crescimento de recursos humanos, gerando, assim, um maior dinamismo na atividade desportiva e em toda a comunidade sesimbrense. Existem algumas modalidades que não conseguem reter todos os escalões, mas contamos reverter



a situação, sobretudo atraindo novos atletas e outros oriundos do concelho, mas que praticam desporto fora da nossa região”, refere o presidente.

Nas equipas em competição, a direção aponta a “melhores resultados e, se possível, obtendo patamares mais altos”, mas com equipas “sustentáveis e não a viver acima das possibilidades”.

“Ter um hóquei em patins em provas mais condizentes com o historial do clube, ter um futebol a não voltar a estar no patamar nacional mais baixo, manter o badminton com resultados extremamente positivos e um voleibol mais forte e competitivo, são alguns dos objetivos para os nossos seniores”, reitera Pedro Macedo. ■

Miguel Oliveira confiante que Yamaha vai recuperar estatuto na MotoGP

A TEMPORADA de 2025 da MotoGP só começa em março, com a etapa inicial na Tailândia, mas Miguel Oliveira já começou a sentir o pulso à nova equipa, a italiana Pramac, que vai correr com motores Yamaha. O piloto almadense já experimentou a nova mota em testes em novembro, e prepara-se para voltar à ação com o primeiro treino oficial de pré época no Circuito de Sepang, em Kuala Lumpur, na Malásia.

Agora a correr com a Yamaha, depois de duas temporadas com a Aprilia, Miguel Oliveira assume as potenciais dificuldades que possam vir a existir. “Acho que não vamos estar em pé de igualdade com os nossos adversários, porque começamos um bocadinho atrás. Houve alguns anos onde a Yamaha não conseguiu dar passos em frente no desenvolvimento da sua moto e encontramos agora numa viragem do projeto, Para já é cedo para perceber o que é que podemos



ambicionar. Existe um caminho que temos de percorrer e convém que seja sólido. Não interessa agora ter um excelente resultado e depois não aparecer”, referiu em entrevista ao Observador.

Em 2024, as Yamaha proporcionaram um 4.º lugar de cinco equipas a disputar o Campeonato de Construtores, dominado pela Ducati e KTM. No registo individual, Fabio Quartararo foi o melhor piloto para os japoneses, chegando ao 13.º lugar. Os números não são extraordinários,

mas Miguel Oliveira reiterou que acredita no projeto da construtora e na sua visão a longo prazo: “Temos de começar a construir as nossas oportunidades gradualmente, começar a gravitar posições interessantes dentro do top 10, depois dentro do top 5 e, a partir do momento que estamos ali próximo, vamos começar a conseguir batalhar pelas vitórias com mais regularidade”.

Apesar da forte concorrência e das reduzidas perspetivas, o piloto é a voz da ambição da histórica equipa em regressar a momentos altos, como a um passado que já deu 16 mundiais de pilotos e sete mundiais de construtores. “A Yamaha quer voltar às vitórias antes da viragem do regulamento em 2027 e acredito que isso pode acontecer. Acredito também que eu possa ser um fator contribuinte para esse sucesso”, sublinhou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Três primeiros separados por um ponto na distrital

PERTO do fim da primeira volta do campeonato, os três primeiros classificados da 1.ª Divisão Distrital de Futebol encontram-se separados por apenas um ponto. Na última jornada disputada o Olímpico do Montijo, líder com 34 pontos, empatou a um golo na Amora, enquanto o 2.º, o rival Alcochetense cedeu um empate caseiro, dois a dois, frente ao GD Alfarim. Os Pescadores da Costa da Caparica aproveitaram os deslizes e com a vitória, por 4-1, frente ao Botafogo de Cabanas, colaram-se ao conjunto de Alcochete com 33 pontos. Neste fim-de-semana, que marca o fim da primeira volta do campeonato, o Montijo, desloca-se ao terreno do Charneca da Caparica, que ocupa o 8.º lugar, enquanto o Alcochetense vai jogar ao campo do Moitense, 5.º classificado. Já os Pescadores voltam a jogar em casa e recebem o Vasco da Gama de Sines que está em 11.º lugar. ■

TEXTO DAVID MARCOS

VIAGEM AO UNIVERSO DE MARGUERITE DURAS EM ESTREIA

Teatro Joaquim Benite apresenta programação multidisciplinar

Num cartaz pautado pela qualidade e diversidade, destaque para os 27 espetáculos de música e dança, onde se inclui Transborda e os concertos do Festival de Música dos Capuchos.

TEXTO DAVID MARCOS

MAIS DE meia centena de espetáculos preenchem este ano a programação do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, novamente marcada pela diversidade e qualidade. É assim que as dinâmicas deste equipamento têm sido pautadas pela Companhia de Teatro de Almada (CTA), responsável pela programação.

“Estas programações anuais inspiram-se nos fundamentos do serviço público de cultura, que poderia resumir-se na seguinte máxima de Antoine Vitez: ‘Um teatro de elite, para todos’. Este aparente oxímoro resume o desejo de proporcionar a fruição cultural a todas as camadas da população, convidando os cidadãos a descobrirem aquilo que de melhor se faz no âmbito das artes de palco”, diz Rodrigo Francisco, diretor artístico da CTA, em declarações ao Semmais.

É inspirado neste pensamento que nasce a programação que conta com 51 espetáculos teatrais, três dos quais criações da CTA, 19 acolhimentos, 13 para o público infantil e três exposições. Fazem



IMAGEM DR

também parte do cartaz outras áreas disciplinares, como a música e dança, com 27 espetáculos, onde se incluem as apresentações do Festival Transborda e os concertos do Música dos Capuchos. “Procuramos que as nossas programações falem para a totalidade da população que servimos. Quer nas peças de teatro, quer no que toca à música e à dança, apostamos na variedade e na diversidade estética e de disciplinas, tendo como única preocupação a excelência dos criadores e intérpretes que convidamos, nas distintas artes a que se dedicam”, acrescenta Rodrigo Francisco.

Um dos destaques para este ano é a estreia em Portugal, em março, de “Uma barragem contra o Pacífico”, um romance de Marguerite Duras, numa viagem à adolescência da autora passada na Cochinchina Francesa nos anos 30 do século XX. Este texto vai a palco pela Companhia

de Teatro de Almada, com encenação de Álvaro Correia e adaptação de Geneviève Serreau.

À semelhança do que acontece em anos anteriores, o público infantil e jovem também tem uma atenção especial na programação, destacando-se, entre os 13 espetáculos agendados, “Bora Lá Laborar”, pelo Teatro do Ferro, já em fevereiro. “A programação para os mais novos tem sido uma prática constante e ininterrupta desde a instalação da nossa companhia em Almada. Logo em 1978 foram estreados dois espetáculos para a infância: ‘Trincafortes e os seus amigos’ e ‘O pequeno círculo de giz’. Partimos do princípio de que o gosto pelo teatro, e pelas artes em geral, se não for estimulado desde os primeiros anos de vida, jamais medrará. E, sim, acreditamos que o convívio com o belo torna os seres humanos mais tolerantes e mais felizes”, conclui Rodrigo Francisco. ■

ArteViva relembra Portugal sem cor antes da Revolução de 75

DEPOIS de onze representações no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, em maio do ano passado, no âmbito do “Cenas de Miúdos”, “Viagem a um País sem Cor”, pela Companhia ArteViva, passou a ser exibida no Teatro Municipal.

Destinada a toda a família, a peça recorda o tempo da ditadura em Portugal onde “tudo era cinzento” e as “pessoas viviam aprisionadas mesmo quando não estavam atrás das grades”. “Esta peça pretende lembrar o que era o nosso país sem cor, esse país cinzento, a censura, a tortura, a forma de ensino absolutamente inconcebível”, e, por outro lado, alertar para que “todos devemos continu-

ar a lutar para não voltarmos a viver esses tempos terríveis”, sublinha a encenadora ao Semmais, Paula Magalhães. E conclui: “A liberdade não é algo que se conquista e está conquistada. Temos de lutar por ela, todos os dias”.

A atriz Mariana do Ó considera que o espetáculo transmite, de uma “forma divertida e lúdica”, o antes do 25 de Abril. “É um espetáculo excelente e bastante acessível para as famílias e para as crianças”, diz, sublinhando que para que continue a haver liberdade tem de “se lutar todos os dias”.

Já o diretor da ArteViva, Jorge Cardoso, considera que o espetáculo consegue trans-

mitir uma imagem “muito interessante” do que era o nosso país: “Quem não teve oportunidade de assistir em maio passado, pode agora desfrutar na nossa casa, de uma peça alegre e concisa para miúdos e graúdos”, revela.

Dão corpo à história, durante cerca de uma hora, as atrizes Carla Carreiro Mendes, Carolina Lobato, Catarina Santana e Mariana do Ó. A autoria e encenação é de Paula Magalhães e a cenografia pertence a João Pimenta. Ana Pimpista assina os figurinos e a música está a cargo de Miguel Félix. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

Agenda



“CA.LEI.DOS.CÓ.PI.CO”

A Terceira Pessoa, com direção artística de Óscar Silva, leva à Casa da Música Jorge Peixinho uma criação de Ana Gil e Nuno Leão. Esta fusão de artes performativas, plásticas e visuais, parte do princípio de que uma criança é um ser autónomo.

Montijo

1 de fevereiro, às 16h30



MEL

O Cineteatro João Mota acolhe a estreia do mais recente projeto da cantora, fortemente inspirado por canções, em especial fados. O concerto é uma oportunidade para a artista levantar o véu sobre temas que até então eram só seus.

Sesimbra

1 de fevereiro, às 21h30



“FUSIÓN”

Espectáculo que assinala a apresentação anual do repertório coreográfico da Academia Flamenc’A sul. Com coreografia de Marisa Caeiro, a obra explora a sintonia e fusão do flamenco, na sua versão mais pura, com diferentes sonoridades ao vivo.

Almada

1 de fevereiro, às 21h00



“AMADEUS”

Projeção integrada no ciclo “Cinema Americano, anos 80”, no Fórum Luísa Todi. Realizada por Milos Forman, a película parte de uma adaptação de Peter Shaffer que se centra na “rivalidade” entre Mozart e Salieri.

Setúbal

3 de fevereiro, às 21h00

Elvas é ícone religioso que atrai milhares de visitantes todos os anos

Autarquia promove a preservação do edificado e das tradições. A História continua a trazer até Elvas turistas oriundos de todo o país e do estrangeiro. As procissões e romarias impulsionam o turismo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

TERRA de muitos povos, Elvas é, naturalmente, uma terra de muitos credos. Se os vestígios mouros e judaicos ainda se vislumbram, a verdade é que a maioria do edificado religioso é de predominância católica. Aos quatro conventos e mais de duas dezenas de igrejas existentes na cidade junta-se uma tradição de procissões e romarias que não são apenas um sinal de fé, mas também um chamariz para milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Consciente da importância do património religioso, seja na sede do concelho seja nas freguesias, o presidente do município, Rondão Almeida, tem vindo a promover nos últimos anos a recuperação e melhoria de diversos templos. São exemplo desse esforço os trabalhos efetuados nas igrejas das Domínicas, de Alcáçovas, dos Terceiros, de São Pedro, de São Domingos, do Salvador e de Nossa Senhora das Dores.

A juntar a estas obras há ainda a referir os melhoramentos de que foram alvo as Capelas de São João da Corujeira (Cemitério dos Ingleses e de Nossa Senhora da Ajuda). Mas, aqueles que mais se destacaram foram os realizados na Sé, na Praça da República. Para Rondão Almeida esta era uma intervenção que assumia carácter de urgência uma vez que as fachadas se encontravam bastante degradadas. “Era fundamental recuperar o monumento, melhorar significativamente as condições de acolhimento e de fruição pública do edifício e contribuir para o melhor conhecimento e divulgação dos seus valores patrimoniais. Substituíram-se os rebocos exteriores e foram adicionados pontos de luz, quase todos a partir do solo, de baixo para cima, com uma projeção vertical que permite uma maior visibilidade”, adiantou.

O autarca referiu igualmente a importância que assumem outras obras, como a construção dos monumentos do Sagrado Coração de Maria. Estas edificações, que têm uma imagem de Nossa Senhora no in-



terior, protegida por um vidro, estão agora dispersas pelas localidades mais rurais, como Barbacena, Calçadinha, Vila Boim, Terrugem, Vila Fernando, Santa Eulália e São Vicente.

SENHOR JESUS DA PIEDADE ATRAI MILHARES DE PESSOAS

As Festas do Senhor Jesus da Piedade, que se realizam anualmente em setembro, constituem um dos momentos altos das atividades religiosas de Elvas. É para assistirem a estas celebrações que acorrem, vindas de todo

o país e do estrangeiro, dezenas de milhares de pessoas.

“O ponto alto é a Procissão dos Pendões, que se realiza sempre no dia 20. Chega a ter cerca de três quilómetros de extensão”, diz o presidente da câmara, realçando a importância religiosa do evento mas, também, o relevo que o mesmo tem em termos económicos. “É a maior romaria a Sul do Tejo, e símbolo de fé de elvenses e forasteiros”, salienta.

Esta imponente procissão termina no Santuário do Senhor Jesus da Piedade, que re-

monta ao século XVIII. Neste local junta-se também a oralidade transmitida ao longo dos séculos. Diz a lenda que o espaço cresceu no sítio onde em 1737 foi mandada edificar uma pequena capela. Essa obra terá sido da responsabilidade do padre Manuel Antunes que, viajando por aquele local em cima de uma mula, dela tomou por três vezes. Padecendo de dores e grande aflição, o eclesiástico terá apelado a Deus pela sua salvação, o que veio a acontecer tendo então sido considerado um milagre.

Às cerimónias religiosas junta-se também um conjunto de iniciativas que contribuem para atrair novos visitantes. Ali se realizam exposições, espetáculos musicais e também eventos tauromáquicos acompanhados de demonstrações de pirotecnia.

Importante é também o espaço museológico local, onde se acumulam, desde 1737, milhares de ex-votos dos crentes vindos de todo o lado.

A religiosidade do concelho faz-se igualmente notar no Natal e na Páscoa. A Procissão dos Passos é um dos pontos altos dos eventos pascais, decorrendo durante três semanas. Os técnicos municipais de turismo referem a grande importância deste evento, mas destacam igualmente o que realiza em Vila Boim, no domingo que antecede a Páscoa. Perante milhares de pessoas encontram-se as imagens de Nossa Senhora das dores com o Senhor dos Passos, ao mesmo tempo que os crentes entoam a Verónica, um cântico que acompanha toda a procissão.

Na Semana Santa realizam-se quatro procissões, nomeadamente a Via Sacra e a Procissão dos Homens ou do mandato. Depois há o Enterro do Senhor e a Ressurreição. Eventos solenizados, contam os três últimos com o acompanhamento da Banda 14 de Janeiro.

Não se pense, contudo, que a Páscoa se sinaliza apenas com os eventos religiosos. Esta é também uma data aproveitada pelos habitantes das freguesias para se reunirem no campo, normalmente junto a pequenas capelas. Em Santa Eulália, por exemplo, tem lugar o Passar das Águas, em Barbacena decorre a Nossa Senhora da Lapa, enquanto que ao encontro realizado em Vila Boim e Terrugem se dá o nome de Rebolar o Vale. Já em São Vicente é denominado Romaria da Ventosa e na Ajuda chama-se à concentração popular “acampar”. O que têm em comum todos estes encontros? A degustação de iguarias locais, sobretudo de borrego. ■



PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
DO SEIXAL

A Assembleia da República aprovou, em janeiro, a reposição de 302 freguesias por desagregação da união das freguesias criada pela reforma administrativa de 2013. Entre elas estão as freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, que serão repostas e devolvidas ao povo do concelho do Seixal. Foi com imensa alegria que recebemos esta notícia. A Câmara Municipal do Seixal congratula-se com esta decisão, que encerra um processo de contestação das populações e de autarcas que, há 12 anos, reclamam pela reposição das ditas freguesias.

As freguesias são órgãos essenciais da democracia local, de proximidade, estando na linha da frente do desenvolvimento do país e da vida das populações. A sua reposição é respeitar a identidade de cada uma delas e do concelho, é respeitar a sua história,

REPOSIÇÃO DAS FREGUESIAS DO SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES É UMA VITÓRIA DA POPULAÇÃO

cultura e existência. Por isso, desde 2013 que sempre estivemos contra a agregação, tendo em conta não só a especificidade e a identidade própria de cada uma das três freguesias, mas também defendendo a proximidade e a qualidade do serviço público.

Recorde-se que a agregação de freguesias foi determinada pela reforma administrativa de 2013 do então Governo PSD/CD-S-PP, na sequência das imposições da troika.

Sempre fomos contra esta agregação feita a «régua e esquadro», sempre afirmámos que com as três freguesias poderia ser dada uma resposta mais rápida e célere aos problemas das pessoas, sempre estivemos ao lado da população, defendendo os seus interesses. Aliás, para tentar colmatar esta medida prejudicial para os munícipes, mantivemos as sedes das três freguesias sempre de portas abertas, garantindo o funcionamento deste serviço de proximidade.

Esta restauração, agora decidida, demonstra que tínhamos razão e que valeu a

pena lutarmos pelos interesses do concelho do Seixal. Esta votação representa uma grande vitória para o concelho do Seixal. Lamento é que, nesta luta, não tenhamos estado todos juntos. Recordo que PS e PSD Seixal não estiveram a favor desta restauração, devendo agora redimir-se perante o povo do Seixal por não terem defendido os seus interesses. Recordo que a Assembleia Municipal do Seixal aprovou, a 14 de outubro de 2022, a proposta de deliberação para desagregação da União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, unicamente com os votos favoráveis da CDU, BE e do eleito independente Henrique Rodrigues. Por isso não posso deixar de sublinhar a hipocrisia daqueles que não estiveram a favor e agora vieram saudar a reposição das freguesias!...

A vitória que tivemos na luta pelas freguesias dá-nos mais alento para lutarmos pelo nosso Hospital. Do mesmo modo que ganhámos as nossas freguesias vamos ganhar o nosso Hospital! ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Crime de lesa pátria

ASSIM, na espuma dos dias, entramos todos numa bolha geral de pânico, a pretexto da alegada insegurança que grassa no país, quase em cada um dos seus cantinhos.

É a perceção, dizem, em uníssono, todas as vozes e todos os ruídos, a começar nessa casta dos políticos, em jogos tacanhos que entorsem a realidade e que nos levam a acreditar piamente nos 'sound bite', que invadem as redes sociais, as televisões, os jornais, num efeito de arrasto por tudo o que se diz ser comunicação.

Trata-se de uma artimanha que é também um crime. E, agora, nesta fase quente da narrativa, já não é só o Chega a lançar o medo e a gerar o torpe anátema que liga, de forma absurda, a imigração à criminalidade e à insegurança geral.

Está mal o Governo, e o seu timoneiro, que acrescenta lenha a esta enorme fogueira sem controlo, engordando a perceção para efeitos de ganhos políticos, mesmo ao arrepio de todos os dados, incluindo os números oficiais vertidos pelas diferentes corporações e instituições policiais de que o país dispõe. Acresce Moeda, em Lisboa, dizendo-se no centro de um tal furação, clamando por mais polícias nas ruas, mais videovigilância e encostos às paredes, sejam lá de que cor sejam. E até Pedro Nuno Santos, que não liga à imigração à tal insegurança, mas outros o fazem por si.

Que país é este, que faz tábua rasa da realidade objetiva, que não lê, nem atende a todos os estudos sobre as principais preocupações dos portugueses, onde a insegurança não cabe, mas sim a falta de acesso à saúde, a falta de aulas, a galopante inflação na compra de casa, a corrupção e outras prioridades que desatinam as nossas cabeças.

Que país é este, que não entende que o problema da imigração nada tem a ver com insegurança e que o medo lançado aos portugueses não só distorce a realidade como gera e engorda fenómenos de racismo, xenofobia, servindo, de bandeja, a ordem sinistra de um extremismo populista que vai dinamitando a nossa sociedade.

Que país é este, que, a pretexto da caça ao nosso voto, galopa perceções que desferem golpes profundos no turismo e no setor terciário tão dependente desta imigração.

E devido a este fenómeno, alimentado por uma comunicação social suave, acomodada e sem capacidade de gerir factos e a verdade, não se discute a sério como continuar a resolver o problema da nossa demografia, apostando, por exemplo, em imigrantes oriundos dos países lusófonos, com maior facilidade de integração, pela língua, pelos laços históricos comuns e, até modos de vida, pelo menos compagináveis com os nossos. ■



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Voltemos mesmo a um ponto do caminho da luta internacionalista, anti-imperialista, porque o semmais advém do Correio de Setúbal, certo?

Retomando, a simultaneidade da projecção do filme "Os Diários de Che Guevara" nas salas de cinema portuguesas e a presença da filha do Che, Aleida, no Fórum Social Europeu, que decorreu em Londres em meados de 2004, foi o órgão central do PCP que a assinalou. Aleida Guevara "interveio no maior debate ali realizado onde, a par da firme denúncia do imperialismo, ficou evidenciado o sentimento de generosa solidariedade que unia a grande maioria dos participantes em relação ao povo cubano e à sua revolução socialista" (Avante!, na altura, na hora).

"Nós vivemos momentos muito difíceis para a humanidade. O que precisamos de fazer? Não bastam os discursos, é preciso agir", afirmou Aleida, que adiantou diversas pro-

LEMBRANÇA DESTE JORNAL, QUE ADVÉM DO CORREIO DE SETÚBAL

postas, entre as quais a da "redução de despesas com armamentos em todo o mundo" que possibilitariam, na sua opinião, "economizar oito milhões de dólares e dedicar esta verba à saúde e ao desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo."

Sempre segundo o Avante!, a filha do Che foi categórica: "É necessário dizer de uma vez por todas adeus às armas."

Admitindo que a alocução tivesse sido feita em espanhol, o respeito escrupuloso pelo pensamento de Aleida poderia levar-nos a procurar saber se esta última premissa traduzida, literalmente, na língua de um amante de Cuba - Ernest Hemingway - corresponderia a "A Farewell to Arms", o título do romance do escritor norte-americano, publicado em 1929.

Julgando em causa própria, julgamos que não. Atenhamo-nos tão-somente àquele "trecho fundamental", segundo Jorge de Sena, do "Adeus às Armas": "Quando as pessoas defrontam o mundo com tanta coragem, o mundo só pode quebrá-las matando-as, e por isso, é claro, mata-as. O mundo quebra toda a gente, e depois muitos ficam mais fortes no lugar da fractura. Mas àqueles que não consegue quebrar, mata-os.

Mata os muito bons, os muito doces, os muito corajosos, imparcialmente. Se não sois desses, também vos há-de matar, mas nesse caso não será particularmente apressado" (tradução de Casais Monteiro).

Sem dúvida que o "Adeus às Armas" termina com o sentimento de inutilidade de um personagem que deixa atrás de si uma porta que se fecha e uma luz que se apaga ("Momento" de Pedro Abrunhosa tem um pouco disto), como se dissesse "adeus a uma estátua." E ainda é sempre possível manter a tese de Roger Asselineau (1968) de que o título escolhido por Hemingway produz deliberadamente a ambiguidade do facto de "arms" significar igualmente "braços" (os braços de Catarina), pelo que o adeus do romance tanto pode ser um adeus à guerra como ao amor.

Por isso, afinal, a filha do Che, em Londres, não falou senão dos muitos que ficam mais fortes no lugar da fractura. Uma certeza inquestionável, no compromisso de agir.

E já os Cinco Patriotas cubanos foram libertados das masmorras norte-americanas... lembram-se? Desculpai, todos sabem, e porque estamos no 25, com o 25 de Abril Sempre! Bom Ano Novo! ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

VISITE ELVAS

PATRIMÓNIO MUNDIAL



www.cm-elvas.pt